

ANÁLISE HISTÓRICA DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO ESCOLAR POR MEIO DA CONTRADIÇÃO ENTRE A MEDICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS MÉDICOS NA EDUCAÇÃO

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa¹
Mitsuko Aparecida Makino Antunes²

Eixo: 1 – Pesquisa, Educação e seus Fundamentos (Pôster)

Resumo

Este estudo pretende fazer uma análise histórica dos processos de inclusão/exclusão escolar por meio da contradição entre a medicalização e as contribuições dos médicos na educação. Assim, ao considerar as primeiras experiências de escolarização e inclusão das pessoas com deficiência, nota-se que foi a partir do século XVIII que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações e práticas educativas que tinham como finalidade proporcionar condições de aprendizagem e desenvolvimento para tais pessoas. Foi nesse período que médicos como Pereira, Itard, Séguin e Montessori desenvolveram seus trabalhos junto a crianças com e sem deficiência e formularam suas ideias e práticas médico-pedagógicas. Contraditoriamente, o modelo médico adotado pela prática medicalizante dos ditos problemas de aprendizagem e de desenvolvimento vão contra as práticas inclusivistas. Esse fato tem contribuído para que, desconhecendo a história e a medicina, muitos médicos sejam interpretados erroneamente e descartadas suas contribuições para a educação.

Palavras-chave: Medicalização. Inclusão/Exclusão. Médicos educadores.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

² Prof.^a Dr^a do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

ANÁLISE HISTÓRICA DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO ESCOLAR POR MEIO DA CONTRADIÇÃO ENTRE A MEDICALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS MÉDICOS NA EDUCAÇÃO

Introdução

O presente estudo tem como objetivo a apresentação e análise das propostas de trabalho de quatro pioneiros: Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952), que, durante os séculos XVIII e início do século XX, proporcionaram condições de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com deficiência ao se afastarem do modelo de intervenção clínica, priorizando a abordagem pedagógica.

Acredita-se que as experiências pedagógicas elaboradas por Pereira, Itard, Séguin e Montessori, para a escolarização de pessoas com deficiência, podem contribuir para a compreensão do processo de constituição da própria educação especial a partir do século XVIII, além de contribuir também para a compreensão das bases de várias propostas pedagógicas. Seu estudo pode, além disso, aprofundar a compreensão das recentes alterações que envolvem a ação pedagógica junto a alunos com e sem deficiência, principalmente no que se refere à crítica do modelo médico adotado atualmente pela prática medicalizante dos ditos problemas de aprendizagem e de desenvolvimento.

Método

A prática medicalizante dos ditos problemas de aprendizagem e de desenvolvimento tem contribuído para que, desconhecendo a história e a medicina, muitos médicos sejam interpretados erroneamente e descartadas todas as contribuições para a educação. Desse modo, esta pesquisa, em andamento, realiza uma análise histórica dos processos de inclusão/exclusão escolar por meio da contradição entre a medicalização e as contribuições dos médicos na educação. Acredita-se que um levantamento histórico das práticas inclusivas dos médicos educadores, Pereira, Itard, Séguin e Montessori, propiciem importantes reflexões sobre a educação de crianças com e sem deficiência e contribuam para o conhecimento das raízes das ideias de inclusão.

Por se tratar de um estudo teórico, está sendo considerada a produção teórica na área da história da educação especial, contemplando a leitura e a análise de materiais (livros, artigos, teses e dissertações) sobre a vida, os estudos e as experiências desenvolvidas por Pereira, Itard, Séguin e Maria Montessori, tendo como fonte primária os textos de sua própria autoria. Feito isso, pretende-se analisar os pontos em comum e aspectos singulares no trabalho desenvolvido junto à criança com deficiência,

estabelecendo, dessa forma, os pressupostos de suas obras que evidenciam, no momento atual, possibilidades de superar a prática medicalizante das dificuldades de aprendizagem impostas diante da perspectiva da inclusão escolar.

Os primórdios das ideias de inclusão: Pereira, Itard, Séguin e Montessori

A Educação da pessoa com deficiência sofreu muitas transformações no decorrer do processo histórico, paralelamente à evolução das necessidades do ser humano e à própria organização social.

Considerando a educação das pessoas com deficiência, observa-se que foi a partir do século XVIII que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações com base em um modelo médico ou clínico. Para Pessotti (1984), pouco se pode afirmar, com base em documentos, sobre o tratamento de pessoas com deficiência intelectual em épocas anteriores à Idade Média, e mesmo sobre esse período a documentação é escassa, de modo a florescerem em seu lugar especulações sobre extremismos mais ou menos prováveis.

Desse modo, optou-se por abordar, neste trabalho, o panorama histórico da deficiência nos séculos XVIII, XIX e início do século XX. A análise dos acontecimentos na área da educação especial nesse período contribui para a compreensão histórica da educação especial e, ao mesmo tempo, para trazer ao conhecimento os principais estudiosos da época que se propuseram a trabalhar com pessoas com deficiência.

Assim, destacamos, em meados do século XVIII, os trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira, de quem há referências de que foi um médico português que, sendo judeu, partiu para a França, tornando-se conhecido como Péreire. Pereira desenvolveu um método para ensinar crianças surdas por meio da educação dos sentidos.

De acordo com Séguin (1866/1907), o método elaborado por Pereira parte de uma descoberta fisiológica. Pereira ensinou seus alunos surdos a falar através da percepção da vibração provocada pelo som. Com essa descoberta, o educador demonstrou aos fisiologistas de sua época que todos os sentidos são modificações do tato.

Salgueiro (2010) afirma que Pereira estabelecia uma forte relação com seus alunos surdos. Pereira buscava, inicialmente, o acolhimento de seu aluno, para em seguida iniciar seus ensinamentos. Tinha sempre o cuidado de oferecer seu rosto, para que a criança pudesse ver bem como cada emissão sonora era acompanhada de movimentos específicos da face, lábios e garganta que, no conjunto, produziam uma mímica expressiva característica.

Assim, para Séguin (1866/1907), as principais conclusões do trabalho de Pereira foram: os sentidos, e cada um em particular, podem ser submetidos a treinamento fisiológico, pelo qual sua capacidade primordial pode ser indefinidamente intelectualizada; um sentido pode ser substituído por outro, como um meio de compreensão e de cultura intelectual; o exercício fisiológico de um sentido corrobora a ação, bem como auxilia as aquisições de outras; as ideias mais abstratas são comparações e generalizações da mente que são percebidos através dos nossos sentidos; educar os modos de percepção prepara para o sustento do próprio espírito; as sensações são funções intelectuais realizadas por meio de aparelho externo, tanto quanto a imaginação, raciocínio etc., através dos órgãos mais internos.

Em relação ao trabalho de Itard, Cordeiro (2006) afirma que o educador trouxe reflexões importantes sobre uma outra forma de intervir e pensar a diversidade das características humanas, principalmente no que se refere à educação. Segundo Itard, é através da ação educativa que o homem se constitui e é pela educação que ele pode se libertar de suas necessidades mais básicas e da fatalidade da natureza (CORDEIRO, 2006).

Itard viu em Victor a carência de experiências civilizadoras, a falta do convívio em sociedade e das aprendizagens daí decorrentes, acreditando profundamente que o homem constrói-se e é construído como tal (TEZZARI, 2009). O trabalho inicial com Victor teve como objetivo o desenvolvimento dos sentidos, trabalhando-os separadamente e de maneira intensa.

Itard vislumbrava um ensino especial que considerasse as necessidades do aluno e que se adaptasse a ele, não o contrário (CORDEIRO, 2006). Infelizmente, ainda hoje, não há um programa especial que atenda à necessidade do aluno e que o considere como sujeito de sua própria história.

Ainda sobre as descobertas de Itard, Séguin (1866/1907) afirma que o programa utilizado por ele com Victor, em 1802, era mais adequado para uma pessoa com deficiência intelectual do que para um “selvagem”. O programa, cujo fundamento era a fisiologia, contemplava o desenvolvimento dos sentidos, o desenvolvimento das faculdades intelectuais e o desenvolvimento das funções afetivas (SÉGUIN, 1866/1907). Séguin, através desse programa, havia encontrado o esboço de seu sistema educativo.

Assim, em seu *Traitement moral, hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés*, publicado em 1846, Séguin fez muitas críticas aos médicos que já haviam publicado trabalhos a respeito da compreensão e conceituação da “idiotia”. Em relação a Itard, Séguin (apesar de discordar dele em vários pontos) faz uma análise respeitosa do

seu trabalho, deixando evidente a profunda admiração que tinha por seu grande mestre (ROSA, 2012).

Séguin, ao contrário de Itard, iniciou sua trajetória profissional como professor de crianças com deficiência intelectual e dificuldades para aprender. Formou-se médico somente aos 50 anos, quando já vivia nos Estados Unidos. No entanto, apesar de ter se formado tardiamente em medicina, os textos produzidos por Séguin durante seu trabalho como professor de jovens e crianças com deficiência intelectual, apresentam conceitos e explicações que evidenciam um expressivo conhecimento da área médica, no que diz respeito aos conhecimentos científicos relativos ao quadro da “idiotia” e a outros que, anteriormente à sua obra, eram tomados como uma única “doença”, bem como à estrutura e ao funcionamento do sistema neuromuscular (TEZZARI, 2009).

Dessa forma, *Traitement Moral* foi fruto de dez anos de estudo, observações e intervenções com pessoas com deficiência intelectual. Os exemplos contidos em seus escritos mostra a dedicação de Séguin ao atendimento educacional às suas crianças.

Séguin denominou de “método médico-pedagógico” sua proposta pedagógica de intervenção junto às suas crianças com deficiência intelectual (TEZZARI, 2009). Seu sistema educativo consistia em uma proposta educativa que considerava o conhecimento que cada criança possuía e, a partir disso, planejava atividades que partiam do conhecido para o desconhecido; do simples para o complexo. Mais do que isso, Séguin considerava as potencialidades da criança como ponto de partida para o planejamento de suas atividades de ensino, considerando seu repertório, para ampliá-lo com a aprendizagem de elementos que gradativamente dirigiam-se a uma maior complexidade.

Assim como Pereira e Itard, Séguin indicou o trabalho com os sentidos como uma parte fundamental do seu método de ensino. No entanto, de acordo com Tezzari (2009), diferente de Itard, ele afirmou que não era a acumulação de noções que resultava na inteligência e no pensamento, mas sua combinação e correlação.

Após a morte de Séguin, em 1880, seu legado recebeu atenção especial da médica italiana Maria Montessori. Diz Pessotti (1984, p.179): “Como no Evangelho, a melhor parte, ouvir os ensinamentos do Mestre ficou com Maria, também aqui em nossa modesta história a parte mais importante do legado de Séguin foi escolhida amorosamente por Maria Montessori.

Autora de várias obras que revolucionaram as ideias da sociedade de sua época em relação à educação e o desenvolvimento da criança, Maria Montessori, que ganhou na história a qualificação carinhosa de “Dottoressa”, fez do legado prático de Séguin as bases do seu sistema educativo.

Para Pessotti (1984), o “método fisiológico de tratamento moral dos idiotas e de outras crianças retardadas”, de fato, é a melhor parte da herança de Séguin; “primeiro, porque Séguin o deixou plenamente provado, além de formulado de maneira cabal; segundo, porque deixou abundantes informações sobre técnicas de ensino e sobre material didático especializado para deficientes mentais” (PESSOTTI, 1984, p. 179).

Ainda segundo Pessotti (1984), se Séguin pudesse ter adivinhado o afeto que Maria Montessori consagraria à sua prática pedagógica, à sua teoria e ao seu nome, após cinquenta anos de publicação do seu *Traitement Moral*, talvez tiraria dessa obra algumas das críticas feitas a seus colegas de profissão que não compreenderam, na época, suas ideias inovadoras.

O trabalho de Maria Montessori com crianças com deficiência no final do século XIX e início do século XX e, mais tarde, voltado para todas as crianças, revolucionou a perspectiva da sociedade de sua época em relação ao desenvolvimento do homem e à educação, principalmente a das crianças com deficiência intelectual. Para Röhrs (2010), Maria Montessori é a figura de proa do movimento da nova educação.

Maria Montessori não era graduada em Pedagogia; no entanto, possuía profundo interesse pela educação da criança pequena. Possuía grandes conhecimentos no campo das Ciências Médicas, além de interessar-se pelo ser humano, tanto como ser social quanto como participante de uma ordem ontológica fundamental.

Assim, as primeiras ideias do que viria a ser o Sistema Montessori de Educação surgiu durante o período em que Maria Montessori trabalhava na Clínica Psiquiátrica da própria universidade em que se formara, Universidade de Roma, local onde estavam internados adultos com distúrbios mentais e crianças com deficiência intelectual. Foi durante o contato com essas crianças que ela se interessou pela educação das crianças com deficiência intelectual (LAGÔA, 1981).

Nessa clínica, o trabalho de Maria Montessori deveria ser somente a seleção de pacientes capazes de reagir ao tratamento. Mas, segundo Lagôa (1981), sua atenção foi direcionada para as crianças com deficiência intelectual que estavam misturadas com pacientes adultos e que não recebiam nenhuma forma de assistência ou ensino. Portanto, mesmo ela sabendo que essas crianças estavam sendo tratadas pelos mais modernos médicos estudiosos das doenças da época, Montessori acreditava que a recuperação delas não dizia respeito apenas a tratamentos médicos, mas também estavam relacionados a questões pedagógicas. “A ideia de que um ensino especial poderia melhorar a condição dessas crianças polariza sua atenção. A pobreza do comportamento ora exibido decorria –

pensava ela – em grande parte, das condições em que se encontravam” (LAGÔA, 1981, p. 14).

Dessa forma, Montessori resolveu pesquisar assuntos que envolviam o tratamento de crianças com deficiência intelectual. Para sua surpresa e decepção, ela não encontrou nenhum material sobre o assunto escrito por educadores. Entretanto, ela se impressiona e resolve aprimorar os processos dos médicos Itard e Séguin, desenvolvendo um programa de educação para crianças com deficiência intelectual nos internatos de Roma: “A tragédia de Itard, na educação do menino selvagem encontrado na floresta de Aveyron, no sul da França, a leva a interessar-se pelo trabalho que o mesmo desenvolveu com crianças surdas e, posteriormente, com crianças retardadas” (LAGÔA, 1981, p. 14).

Mas foi no trabalho de Séguin que Montessori observou a concretização de um verdadeiro sistema de educação para crianças com deficiência intelectual. Assim, ela decidiu seguir os passos desse pioneiro, incorporando as ideias e muitas das propostas pedagógicas de Séguin em suas próprias experiências.

Montessori acreditava que, com uma nova educação, seria possível melhorar o nível de aquisição das crianças com deficiência intelectual e baseando-se, também, nas ideias de Itard, Montessori constrói o alicerce de todo o seu sistema de educação. Diz ela: “[...] prossegui em Roma minhas experiências com os deficientes mentais, educando-os durante dois anos. Guiava-me pelo livro de Séguin e as experiências de Itard constituíam para mim um verdadeiro tesouro. Além disso, baseada nesses textos fiz fabricar riquíssimo material didático (Montessori, 1965, p. 31).

Montessori considerava maravilhoso o material didático de Séguin; no entanto, não compreendia por que ele se encontrava apenas em exposição nos museus pedagógicos das escolas para pessoas com deficiência (MONTESSORI, 1965). Também em visita ao Bicêtre, a médica observou que, apesar da aplicação da proposta pedagógica de Séguin, o fato enunciado por ele, isto é, “que realmente era possível educar os deficientes aplicando os seus métodos, permanecia praticamente no terreno das quimeras” (Montessori, 1965, p. 31).

Assim, ao observar que as aplicações educativas utilizadas nas escolas para pessoas com deficiência como sendo as de Séguin eram muito diferentes das que ele preconizava em seu *Traitement Moral*, além do desuso do material didático, Montessori constatou que Séguin fora incompreendido.

Para Pessotti (1984), Séguin não legou a Montessori apenas técnicas para transmitir noções. Ao ler, cuidadosamente, os textos do educador e médico, Montessori compreendeu que o primeiro material de que ele fazia uso era de natureza espiritual, por isso, Séguin concluía que a eficácia de sua obra implicava na preparação de educadores.

E sobre a preparação desses educadores, Séguin tem uma concepção verdadeiramente original: parecem conselhos para quem se prepara para representar o papel de sedutor! Para Séguin, o educador deveria ter aspecto físico atraente e voz agradável e sedutora. Deveria cuidar minuciosamente de sua pessoa, estudando os gestos e modulação da voz, como se fosse um artista dramático preparando-se para entrar em cena, pois deve conquistar almas frágeis e prepará-las para as grandes vicissitudes da vida. (MONTESSORI, 1965, p. 32).

Montessori considera essa atenção à figura do educador como a “chave secreta” do êxito pedagógico de Séguin na educação de crianças e jovens com deficiência intelectual (PESSOTTI, 1984).

Em sua Pedagogia Científica, Montessori demonstrou profundo reconhecimento pela influência das ideias de Séguin em seu sistema de ensino (Sistema Montessori). A obra *Traitement Moral* foi copiada por ela “com a paciência de um beneditino” para uma melhor compreensão (MONTESSORI, 1965).

Com o bom resultado de suas experiências iniciais com as crianças com deficiência, Montessori conseguiu comprovar a importância da educação na formação do ser humano, dedicando-se especialmente à pesquisa e à análise de suas descobertas.

Diante disso, em 1907, Montessori começou seu trabalho com crianças sem deficiência, colocando em prática as experiências desenvolvidas com as crianças com deficiência intelectual, fazendo as devidas adaptações. Tal iniciativa rendeu-lhe inúmeras críticas; no entanto, Lagôa (1981) defende essa transposição, afirmando que mediante seu trabalho prático, Montessori provou que o sistema adotado para a educação de crianças “mentalmente débeis” faz com que as crianças sem deficiência extraiam melhor a sua essência, o que contribuiu para um desenvolvimento surpreendente das mesmas.

Segundo Pessotti (1984), as heranças de Séguin e Itard chegaram ao século XX através da *Scuola Magistrale Ortofrenica* e da *Casa dei Bambini*, ambas em Roma, e desenvolveu-se por meio dos escritos da “Dottressa”. Assim, os princípios montessorianos implicam o método “fisiológico” de Séguin e Pereira, que implica, por sua vez, a *Mémoire* e o *Rapport* de Itard.

Considerações Finais

Ao estudar a história da educação de pessoas com deficiência, verificou-se que a doutrina ou teoria da deficiência construiu-se no âmbito do saber médico, durante o século XIX. Entretanto, foi no século XVIII que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações e práticas educativas que tinham como finalidade proporcionar condições de aprendizagem e desenvolvimento para tais pessoas.

Assim, ao analisar os trabalhos dos médicos Pereira, Itard, Séguin e Montessori, verifica-se que as experiências educativas desenvolvidas por eles podem possibilitar a construção de práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças com e sem deficiência. Também percebe-se que muitos aspectos pedagógicos de seus trabalhos continuam sendo inovadores e atuais, principalmente no que diz respeito aos materiais pedagógicos e ao papel do professor no processo de aprendizagem.

Os êxitos do trabalho de Jacob Rodrigues Pereira deviam-se tanto ao método, no seu conjunto, como à sua personalidade forte e bondosa. Seu método era considerado agradável para os alunos, porque todos estabeleciam uma ligação afetiva forte com ele e tornavam-se colaboradores sinceros do seu método de ensino. Pode-se dizer que Pereira gostava do que fazia.

Jean Marc Gaspard Itard era um observador constante do desenvolvimento de Victor. Ele avaliava; propunha objetivos específicos; elaborava e desenvolvia atividades; criava materiais e adequava as atividades de acordo com as necessidades do aluno.

Edouard Séguin acreditou na possibilidade de aprendizagem de seus alunos. Em relação ao papel do professor, Séguin, através de muitos exemplos de sua prática, indicou que a atividade docente, mediada pela investigação sobre o aluno, o grupo e o próprio cotidiano destes, deveria buscar a reflexão constante sobre sua prática pedagógica como ponto fundamental para as atividades de intervenção junto aos alunos.

Para Séguin, a criança deveria aprender através de materiais concretos, jogos, leitura, escrita etc. O estudioso defendia que, além de atividades individuais, o trabalho coletivo deveria existir para o estabelecimento de relações sociais.

Outro aspecto verificado em seus escritos foi o cuidado destinado para a elaboração dos materiais pedagógicos. Séguin fez questão de projetar e fabricar cuidadosamente seus materiais; através de suas observações, o educador Séguin planejava suas atividades, considerando o que havia de único em cada um dos seus alunos.

Maria Montessori acreditava que, com uma nova educação, seria possível melhorar o nível de aquisição das crianças com deficiência e baseando-se, também, nas ideias de Itard e Pereira, Montessori constrói o alicerce de todo o seu sistema de educação.

Ao defender o respeito às necessidades e aos interesses de cada criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias, Montessori enfatiza o fato de que nenhuma tentativa para solucionar os problemas sócio-morais da criança trará resultados, enquanto não centrarmos nossa atenção no ser humano que existe em cada criança, no espírito que determinará todo o futuro do homem na sociedade.

Assim, os trabalhos destes quatro pioneiros mostram a necessidade de adaptar estratégias de ensino às peculiaridades de cada criança, com ou sem deficiência. A análise dessas peculiaridades e de suas transformações podem ser a base para uma metodologia de ensino especial para pessoas com deficiência, o que implica a formação de professores, além de ser também uma possível superação da prática medicalizante do ensino nos dias atuais.

Referências Bibliográficas:

CORDEIRO, A. F. M. **Relações entre Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: As Contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838)**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

LAGÔA, Vera. **Estudo do Sistema Montessoriano: fundamentado na análise experimental do comportamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência Mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ROSA, K. N. S. **Toda criança é capaz de aprender: as contribuições de Edouard Séguin (1812-1880) para a educação da criança com deficiência intelectual**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SALGUEIRO, E. E. G. **Jacob Rodrigues Pereira: Homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2010.

SÉGUIN, Edouard. **Idiocy: and its treatment by the physiological method**. Paris: Chez J. B. Baillièrre, 1866. New York: Teachers College, Columbia University, 1907.

TEZZARI, M. L. **Educação especial e ação docente: da medicina à educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.